



Médicos pressionados a restringir pedidos de colonoscopias

DENÚNCIA O presidente da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia denunciou uma "imoral pressão de índole económica" sobre os médicos de Medicina Geral e Familiar para que estes sejam "restritivos na solicitação dos exames necessários, nomeadamente colonoscopias".

A propósito do Dia Europeu de Luta Contra o Cancro do Cólon, que se assinala hoje, José Cotter alertou para o facto de estas "restrições" trazerem "consequências graves para os cidadãos, uma vez que não

permitem o diagnóstico atempado da doença". "A prevenção do cancro do intestino tem uma grande vantagem sobre os demais cancros, que se relaciona com o facto de através de uma colonoscopia ser possível detetar as lesões pré-malignas (pólipos) e removê-las num mesmo tempo, obtendo a cura", disse o especialista.

De acordo com o gastroenterologista, tal "impede o desenvolvimento dessas mesmas lesões até à fase do cancro, com subsequente necessidade de cirurgia e outros tratamentos (quimioterapia e radioterapia, mais frequentemente)".

José Cotter lembra que "a prevenção do cancro do colon é possível e tremendamente eficaz, desde que o cidadão adira ao que está recomendado". O cancro do cólon e do reto é o que mais mortalidade provoca em Portugal. Em 2014, houve sete mil novos casos da doença. Apenas 50% dos doentes sobrevivem após cinco anos. ●